



A CRIANÇA TEM DIREITOS P. 2

ENTRE AS ACCOES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE E A ESCOLA DO 1º CEB Nº 60, DA FREGUESIA DA AJUDA, FOI PUSIA A QUESTÃO O QUE É PARA TI O NATAL À VÁRIAS CRIANÇAS DESA ESCOLA. A ANA, CATARINA, DE 7 ANOS, DO 2º ANO, RESPONDEU ASSIM

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
82
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO



EDITORIAL

No último ano do século XX, ou seja no ano secular, que dará lugar ao século XXI da era cristã, no dia 1 de Janeiro de 2001, a humanidade poderá congratular-se por ter atingido alguns dos grandes objectivos que ambicionava há muito tempo.

É verdade que a biologia molecular renovou as formas do conhecimento dos seres vivos; que a medicina travou inúmeras doenças..., mas é igualmente verdade que as crises económicas são cada vez mais frequentes, que as guerras se reacendem um pouco por todo o lado, isto para não falar das desigualdades entre ricos e pobres que estão constantemente a aumentar.

Se analisarmos bem a complexidade dos acontecimentos deste final de século, talvez consigamos perceber a realidade total de um tempo de grandes mutações, que é simultaneamente tão maravilhoso e bárbaro.

Foi durante este século que a ONU aprovou a Decla-

ração Universal dos Direitos do Homem, cujo desrespeito muitas vezes é regra e o respeito ainda é excepção. E porque um dos critérios de análise de desenvolvimento de uma sociedade é a forma como trata as suas crianças, foram muitos os países que, à semelhança de Portugal, aprovaram a Convenção Internacional dos Direitos das Crianças, que este ano comemorou o seu décimo aniversário.

O balanço é fortemente positivo, todavia poderia ser melhor se ao natural erro humano e às inevitáveis falhas técnicas não se juntasse a ambição desmedida provocada pela procura do lucro fácil.

Na verdade, a peregrinação continua e o século XX não é nem o princípio nem o fim da História.

COMEMORAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

A CRIANÇA TEM DIREITOS

GISÉLIA FELICIO

Celebrou se no passado dia 20 de Novembro os 10 anos da Convenção dos Direitos da Criança. A aprovação pelas Nações Unidas e a ratificação pelos países membros traduziu-se numa chamada de atenção universal de que a criança também tem os seus direitos.

A comemoração deste dia alertou o público em geral para o facto de que ainda há um longo caminho a percorrer e que este reconhecimento oficial não se traduz numa prática efectiva de respeito pelas crianças e pelos seus direitos.

Com optimismo e com esperança no futuro constatamos, no entanto, que as próprias crianças, várias instituições, os meios de comunicação e a opinião pública em geral, denunciam cada vez mais o não cumprimento destes direitos, que assistem a todas as crianças.

Não se pode, no entanto, falar de Direitos da Criança sem realçar

o enorme trabalho levado a cabo pela Comissão Nacional dos Direitos da Criança, de que o IAC fazia parte, a qual foi recentemente extinta. Foi com muita apreensão que recebemos a notícia, mas acreditamos que a acção desempenhada por esta Comissão não se extingue com ela, prosseguirá decerto, em moldes diferentes e eventualmente num diferente enquadramento, o seu trabalho de diagnóstico e resolução dos problemas que respeitam às crianças em Portugal.

Como atrás referi, comemoraram-se os 10 anos da Convenção dos Direitos da Criança, mas o IAC fê-lo desde a sua criação, em 1983.

Há 16 anos que o IAC luta por uma maior dignidade da criança em Portugal, pela defesa dos seus direitos, pelo respeito desta pessoa tantas vezes indefesa, pelo seu enquadramento social, para que possa ter o direito de brincar, para que seja realmente uma pessoa. Assim, o IAC não poderia deixar de comemorar este dia do 10º aniversário da Convenção, mas fê-lo à sua maneira, com a discrição que lhe é habitual, sem esquecer que todos os dias esses direitos têm de estar presentes no espírito de todos, para que possam ser cumpridos.

Reuniram-se na sede do IAC os

coordenadores e os técnicos em geral para reflectirem sobre o trabalho realizado e sobre o muito que ainda há a fazer, discutindo-se a forma como o IAC pode e deve continuar a ser uma força activa na prossecução desta imensa tarefa.

No âmbito destas comemorações, o IAC editou um poster dos 10 Direitos da Criança (os considerados de maior relevância de entre os 54 da Convenção), que será divulgado a nível nacional, o qual foi apresentado internamente nesta reunião.

Foi efectivamente mais uma reunião de trabalho, que terminou com o voto de que o IAC possa continuar o seu trabalho efectivo, contando com uma equipa dinâmica e coesa, interessada em fazer cada vez mais e melhor.

À presidente do IAC, Manuela Eanes, enquanto coordenadora e dinamizadora máxima desta equipa, que é hoje o IAC, foi oferecido um ramo de rosas, carregado de simbolismo — as rosas eram de cores diferentes (aos pares), representando cada grupo de duas um projecto do IAC, e havia uma rosa amarela (linda!, mas única) que representava a esperança no futuro, o voto de muitos, muitos mais anos de trabalho ao serviço da Criança.



BOLETIM DO IAC
Nº 34
OUTUBRO/DEZEMBRO
1989
director
Márcia Rosa Amigo
editores
Cláudia Castilho
Gisélia Felício
conselho editorial
Coordenadores do Serviço
de IAC
colaboradores
Álvaro Guerra
Gisélia Felício
Álvaro Guerra
Mário João Malheiro
Rosa Maria
edição
Edição de Apoio à Criança
Linha da Memória, 14
1300 Lisboa
concepção gráfica
e produção
João Imaginário
litolitos
Rosa, Lda
impressão
Tipografia Lusa
depósito legal
Nº 74 186/84
lirage
8000 ex.

ENCONTRO SOBRE PARTICIPAÇÃO

Momento especial dedicado à promoção da participação daqueles que ainda sentem dificuldades em serem ouvidos. Mais do que ouvir, é preciso saber escutar o muito que têm para nos dizer, dar valor às suas opiniões, sugestões e propostas de resolução de problemas. Foi com estes princípios que o Projecto Rua — Em Família para Crescer organi-

zou, no dia 16 de Dezembro, no Hotel Holyday Inn, o Encontro sobre Participação, “Do Silêncio à Palavra — Novas Dinâmicas, Novos Desalios”

E foi para e com a população com quem o Projecto trabalha há mais de 10 anos que este encontro foi pensado e que se espera tenha sido uma experiência válida para todos.

UMA VALÊNCIA A TER EM CONTA

MANUEL COUTINHO / ROQUE MARTINS

Participar, cooperar, dialogar são palavras muito utilizadas mas que retiram rapidamente valor ao seu significado se forem utilizadas em vão.

Quando nos detemos calmamente sobre o mundo em que vivemos, quando olhamos para ver e não só para tomar conhecimento, quando nos implicamos directamente com o objectivo de compreender efectivamente os fenómenos, podemos não chegar logo a grandes conclusões teóricas, mas estamos certos que ao sermos agentes mediadores inseridos numa comunidade somos uma mais-valia para o encontro de respostas e soluções conjugadas que em parceria permitem revalorizar o espaço que a comunidade pretende transformar.

Foi partindo do princípio que é actuando nas causas que se previnem as consequências que surgiu o arquétipo da Mediação Escolar.

Através de Mediação Escolar, e sem protagonismo, os parceiros pretendem encontrar no terreno respostas válidas que permitam responder o melhor possível a uma multiplicidade de situações para as quais todas as pessoas contribuem e das quais são vítimas.

A Mediação Escolar, levada a efeito pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família, pretende consagrar o direito de participação de todos os intervenientes indiscriminadamente, permitindo uma valorização pessoal e social para além de um aumento das competências nas tomadas de decisão,

que facilita a entreaajuda entre os diferentes elementos da comunidade escolar.

Se, por um lado, a Mediação Escolar que o IAC integra permite que os espaços escolares sejam mais humanizados, por outro, leva a que o diálogo entre os pares iguais ou diferentes saia reforçado e as situações possam ser acompanhadas de forma sistemática.

Quando se fala em Mediação Escolar fala-se em parceria, técnica institucional a trabalhar de forma articulada em direcção a um determinado objectivo comum.

Se mediar é estar no meio, a Mediação Escolar que nós subscrevemos é uma valência a ter em conta.

CENTRO DE FORMAÇÃO ABRE EM LISBOA

EXCLUSÃO SOCIAL E TRABALHO VOLUNTÁRIO

MARIA JOÃO MALHO

Nos dias 19 e 20 de Novembro teve lugar no Centro Cultural de Belém o seminário organizado pelo Instituto de Solidariedade Social-ISU, sob o título “Jovens à descoberta do voluntariado”, onde o IAC esteve presente e apresentou uma comunicação no Painel “Exclusão social e trabalho voluntário — da teoria à prática”, cuja conferência de fundo foi feita pelo Professor Doutor Roque Amaro.

O objectivo deste seminário foi o de valorizar o papel que o voluntariado jovem deverá ter e assumir no processo de construção de uma Europa solidária. O voluntariado é uma resposta que, partindo dos cidadãos, tem avançado nos últimos anos em diversidade, quantidade e qualidade. É cada vez mais uma participação organizada na busca da solução de pro-



Jovens
à descoberta
do
Voluntariado

blemas vários que afectam a sociedade humana, cada vez mais globalizada.

O papel do voluntariado deve cada vez mais ser entendido como uma referência para as políticas de desenvolvimento comunitário e da economia social, para além de se revelar um dos instrumentos básicos da participação da sociedade civil de âmbito social.

Por outro lado, o voluntariado jovem constitui sempre uma inestimável ocasião para que se realize o desenvolvimento pessoal e humano dos jovens, para além de lhes permitir uma experiência de trabalho antes de assumirem um

cargo profissional. Daí a importância de formação através da acção, o apoio à criatividade e ao espírito de iniciativa do jovem com vista a promoção e à participação, ou seja, à vivência plena da cidadania.

Este encontro lançou oficialmente o Centro de Formação para o Voluntariado, sediado no Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária-ISU, na Travessa do Possolo, 11, 3º, 1350-252 Lisboa, telefone 213957831.

O objectivo deste Centro é prestar informação, formação e divulgação sobre voluntariado dirigido principalmente aos jovens do meio universitário.

HOMENAGEM AO PROF. N

ANTONIO GUERRA*

Não tendo sido seu aluno na Faculdade, fui todavia seu aluno durante 22 anos, período da vida em que tive o privilégio de com ele conviver de perto.

A primeira imagem que guardo do Prof. Norberto, já professor auxiliar de Pediatria, data de 1974, durante uma Reunião geral de Alunos, na então Faculdade de Medicina da Universidade de Lourenço Marques, sentado no chão da átrio da Faculdade no meio dos alunos, onde ele tão bem se sentia, vivendo e comungando as dúvidas, angústias e apreensões que então se viviam. Não era uma atitude vulgar, mas também o tempo me foi rapidamente mostrando como o Prof. Norberto não era uma pessoa de atitudes vulgares, de se acomodar, de permitir que o barco seguisse sempre que possível por águas mansas e fraca corrente.

Durante algum tempo não nos voltámos a encontrar. Quis o acaso que no decurso do meu estágio de Pediatria do internato geral voltasse a encontrar o Prof. Norberto, quando pela primeira vez cruzou os corredores do Serviço de Pediatria do Hospital de S. João, em 1976. Desde os primeiros tempos me impressionou o entusiasmo, e particularmente o espírito de lutador persistente, confrontando contrariedades e dificuldades inúmeras, das quais seguramente a maior era o afastamento daqueles que lhe eram mais queridos, a Ana Maria, os seus filhos Margarida, Cristina, Ana Luisa, João e Alexandre, e ainda a D. Helena (a avó Helena). Nunca o senti vacilar, pactuar com o mais cómodo, ceder ao desafio, ou sequer interrogar-se se tanta provação valeria a pena. Valia seguramente e não se enganou o Prof. Norberto.

Foi numa manhã, que retenho como se fosse hoje, que o Prof. Norberto me convidou para com ele trabalhar no consultório. O inesperado convite deixou-me embaraçado. Respondi-lhe, apenas no



día seguinte, que talvez o convite não se dirigisse à pessoa certa, já que cerca de três meses depois iniciaria o serviço médico à periferia, o que

implicaria o meu afastamento da cidade e da região. A resposta que me deu, como tantas vezes as suas respostas a que me fui familiarizando com o tempo, foi para mim inesperada e desconcertante. Excelente, disse o Prof. Norberto, o que vieres aprender nesses três meses não permitirá que faças tantas asneiras quando tratas as crianças.

Apesar da distância e isolamento que o Serviço Médico à Periferia na ilha de S. Jorge, nos Açores, me impôs, não deixei nunca de ter e sentir o apoio e incentivo do Prof. Norberto. E foi pelo seu estímulo e pela sua presença que, apesar da distância que se fazia sentir, ganhei o gosto pela intervenção na comunidade, vertente fundamental e imprescindível para o conhecimento dos problemas da criança e para a implementação de medidas visando o seu bem-estar, aquilo por que sempre se bateu o Prof. Norberto, como tão bem deixaram expresso os que me antecederam.

Após o regresso do Serviço Médico à Periferia em Fevereiro de 1979, ingressei no Serviço de Pediatria do Hospital de S. João, onde permaneci até ao presente. Preparava-se então o Prof. Norberto para mais uma batalha que representava a prestação das suas provas de Agregação. A amizade que já então existia levou-o, com a frontalidade que sempre teve em toda a sua vida, a perguntar-me se poderia refugiar-se em minha casa, onde seguramente encontraria o sossego necessário à preparação das suas provas.

Esta vivência mais próxima permitiu-me reconhecer-lhe algumas

qualidades que então me escapavam. Foi durante este período que me apercebi da arte culinária do Prof. Norberto e da sua faceta de contador de histórias inesquecíveis. E quando a Ana Maria aparecia inesperadamente para o jantar, havia sempre como alternativa o Forte e Feio, pequena tasca em frente, tão do agrado do Prof. Norberto, e onde facilmente se ultrapassava o imprevisto.

Guardo em mim perenemente as conversas feitas de provocações recíprocas entre o Prof. Norberto e o meu saudoso irmão, quando este regressava a casa, e as suas gargalhadas lembrando dois adolescentes, em balanço das últimas actividades conspirativas.

Quando o Serviço de Pediatria começou a participar nos jogos médicos nacionais com uma equipa de futebol, decidimos provocar o Prof. Norberto desafiando-o para se juntar à equipa como técnico responsável (todos sabíamos que o Prof. Norberto tinha apenas o vago conhecimento que o jogo envolvia duas equipas e uma bola). Uma vez mais o Prof. Norberto nos surpreendeu, pois de imediato reservou na sua agenda os dias em que iriam decorrer os jogos. Não mais desde então deixou de acompanhar a equipa a Tróia.

Tinha o Prof. Norberto a forte convicção que só em equipa, leia-se união, se podiam obter bons resultados. E foi assim que sempre norteou a sua conduta, e que sempre procurou inculcar esta atitude nos seus colaboradores. Fosse o objectivo a assistência à criança ou os jogos médicos.

Tenho bem viva a emoção que foi para si o reencontro com a sua terra, quando em 1996 iniciou uma colaboração com o Serviço de Pediatria do Hospital Central de Maputo e a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane. E esta é uma outra vertente da sua personalidade que não posso aqui deixar de referir. Não consigo nunca, apesar da inexorável passagem do tempo, notar a mínima

NORBERTO

quebra na sua actividade, do seu entusiasmo, do seu planejar para o futuro, do permanente empurrar para a frente os seus colaboradores e de sonhar, sonhar "abensonhadamente", como diria o grande escritor moçambicano Mia Couto.

Por fim cedeu. Só mesmo quando já muito doente e sentindo no seu íntimo, embora nunca o expressando, que as forças lhe faltavam e que o fim estava próximo, só mesmo no fim, cedeu.

Sinto o que o ligava a Moçambique. Sei o que o pretendia na colaboração com Moçambique. Sei o que entendia dever ser o relacionamento entre os povos, sobretudo aqueles que a língua une. Saibamos ser dignos desses sentimentos e dar continuidade à obra que o Prof. Norberto iniciou e que tão prematuramente foi interrompida.

Quando estavam em causa princípios que considerava sagrados, o Prof. Norberto preferiu sempre o risco à segurança, a agitação à mansidão, a confrontação à acomodação. E nisso era persistentemente irredutível. E são porventura estas características, esta maneira tão peculiar de estar na vida, que, agora que nos deixou, me fazem lembrar um poema que o grande poeta que foi Rui Knopfli dedicou à memória de seu pai: *Ser discreto foi tua arte na vida / Franzino, leal, constante / Moravas do outro lado da rua. // Agora não há outro lado da rua / Ruiv a ponte. Nossa casa é / Um círculo fechado sobre si mesmo. // Devagarinho vamos adivinhando / O horror da tua discreta ausência. / É aos poucos que principiamos a perder-te / Não há o outro lado da rua.*

— pediatra do Hospital de S. João, numa intervenção em homenagem ao Prof. Dr. Norberto Teixeira Santos, no encontro "Reflexões as práticas para melhorar o desempenho", organizado pelo Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, nos dias 25 e 26 de Novembro.

ACTIVIDADE LÚDICA ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Ainda em 1999, realizaram-se as seguintes acções: em Setembro, 27, 28 e 29, "Brincar social espontâneo", orientada por Teresa Brandão; em 25, 26 e 27 de Outubro, "Brinquedos, espaços e momentos lúdicos em diferentes contextos — Aspectos pedagógicos e terapêuticos", orientada por Teresa Brandão e Pilar Ribeiro; em Novembro, de 24 a 26, orientada por Natália Pais e Iátima Leal, "Espaços de brincar e de ler".

Para o ano 2000, está prevista, nos 19 a 21, a acção "Brincar-jogar-qualidade-ludotecas", orientada por Leonor Santos e Maria Borja Solé; em 23 a 25 de Fevereiro, "O lúdico no processo criativo", por Lucília Valente e Adelina Peixoto; em Março, 13 a 15, "Linguagem dos contos e das contas", por Filomena Viegas e Fernando Nunes; em 5 a 7 de Abril, "Construção de jogos e de brinquedos com recurso aos desperdícios", orientada por Carlos Queirós. Dentro das acções por enquanto previstas, haverá em Maio, nos dias 15 e 16, "As artes do contador de histórias", por António Fontinha.

ENCONTRO EM CAMINHA

Nos dias 25, 26 e 27 de Janeiro de 2000, vai realizar-se em Caminha o encontro "Caminha na construção da ludoteca/biblioteca".

Partilhar saberes e experiências sobre a actividade lúdica, o livro e



o brinquedo; reflectir sobre as manifestações lúdicas da criança e a sua importância são dos principais objectivos do encontro, promovido pela biblioteca e ludoteca da Câmara Municipal de Caminha, com o apoio do Ministério da Educação, Centro de Área Educativa, Serviço de Bibliotecas da FCCG e do IAC/Sector de Actividade Lúdica.

Pretende-se com esta iniciativa dinamizar e envolver vários intervenientes educativos na percepção e reflexão sobre os direitos da criança e a importância do livro, do brinquedo e do brincar.

Para participar no encontro deve contactar: Comissão Organizadora: Biblioteca Municipal de Caminha, Apartado 86, 4910-909 Caminha.

MARIA DA LUZ PONCES DE CARVALHO

Faleceu no dia 9 de Dezembro a **dr^a Maria da Luz Ponces de Carvalho**, sócia fundadora do IAC, presidente do Jardim-Escola João

de Deus, a que o IAC apresenta condolências, bem como a toda a família.



"SIC no País do Natal", uma iniciativa que se repete este ano, com a colaboração do IAC.

COLÓQUIO EM PARIS

MARCA FINAL DE PARCERIA

A parceria no âmbito do Programa Integra com a Associação Emmaüs está a chegar ao fim.

Desde o primeiro encontro — em 1996 — até ao presente, decorreram quatro anos de intenso trabalho conjunto; conhecemo-nos; descobrimos o que nos unia; trocámos experiências, vivências; reflectimos e procurámos a ajuda de especialistas para apoiarem (ou não) as nossas ideias.

Países diferentes, grupo alvo com outras características, outras realidades, não constituíram impedimento. Muito pelo contrário, trouxeram um valor e enriquecimento de conhecimentos ao nosso trabalho.

Após o período que denominámos “a descoberta” — com uma duração de dois anos, durante os quais fomos conhecendo o trabalho de cada um — rapidamente chegámos à conclusão que, apesar de todas as diferenças existentes, havia algo de muito forte que nos unia; pensávamos da mesma maneira, sentíamos os mesmos problemas e intervínhamos segundo os mesmos princípios e convicções.

A partir daqui, tudo se tornou mais fácil e prontamente delineámos um plano de continuidade para a nossa parceria.

A segunda fase consistiu, assim, no aprofundamento, reflexão e debate sobre algumas questões que foram surgindo durante a fase a “descoberta”. Com a ajuda de especialistas portugueses e franceses, procurámos analisar alguns temas, tais como: exclusão social e o contrato social; as mutações sociais; o papel do interventor social e o contrato social. Este suporte teórico permitiu-nos compreender melhor a realidade dos dois países, solidificar alguns conhecimentos e esclarecer algumas dúvidas. Saliente-se, no entanto, que nunca pretendemos “receitas” ou “soluções milagrosas” para os problemas sentidos

no nossa intervenção. Pretendemos, sim, provocar a reflexão, o debate e, acima de tudo, partilhar com a sociedade em geral o que sentimos e o que em conjunto se pode melhorar.

Foi este o grande objectivo do colóquio organizado pela Associação Emmaüs e IAC — Projecto Rua, que aconteceu em Paris no passado dia 19 de Novembro.

Este encontro, subordinado ao tema “Mutações da Sociedade, Revolução e Trabalho Social”, teve como aspecto inovador a participação efectiva de elementos do grupo alvo franceses e portugueses.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA COM 28 ELEMENTOS

Após várias reuniões para a preparação do Encontro que iria pôr fim à nossa parceria, chegámos à conclusão que não fazia sentido irmos discutir os problemas que afectam o grupo alvo sem a sua presença, para darem o seu testemunho e participarem em algo que lhes diz directamente respeito.

Assim, de Portugal deslocou-se um grupo constituído por 28 pessoas: 15 elementos do grupo alvo (5 de cada comunidade: Bairro 6 de Maio, Bairro Olival do Pancas e Pátio 208); 11 técnicos; o vice-presidente do IAC, Coelho Antunes — que fez uma intervenção subordinada ao tema “Mutações brutais e respostas inovadoras em Portugal, a evolução da intervenção do IAC” —, e a directora-geral da Acção Social, Maria Joaquina Madeira, que discursou sobre as “Mutações sociais e a intervenção dos organismos públicos em Portugal”.

Numa mesa-redonda, subordinada ao tema “Excluído ou cidadão”, o grupo teve oportunidade de expor as suas ideias, demonstrar o seu trabalho — em suma, ter voz activa.

Houve igualmente um momento em que participaram dois técnicos



de cada instituição para debaterem o tema “Aller vers... vivre avec...”. Do Projecto Rua, deram o seu contributo Iátima Palhas (coordenadora da equipa de Chelas) e Matilde Sirgado (coordenadora do Projecto Rua), que expuseram, de forma breve, as linhas orientadoras da nossa intervenção.

Para melhor demonstrar o trabalho que a população que acompanhamos tem vindo a desenvolver nas suas comunidades as suas formas de participação e a sua crescente autonomia, realizámos um vídeo sobre a “Participação”, o qual foi passado durante este colóquio.

A população fez igualmente questão de deixar um documento escrito que consiste na compilação de três trabalhos realizados pelos grupos das três comunidades.

Cada vez mais é preciso pôr de lado a ideia de “excluído”, “desta-voceado” e tantas outras, e encarar as pessoas como cidadãos capazes, interessados e participativos no seu processo de mudança.

Este colóquio foi mais um momento em que predominou esta preocupação e em que se procurou “abafar” o protagonismo dos técnicos ainda existentes e sentar todos a uma mesa.

PROGRAMA PARA A INFÂNCIA

O Conselho da Europa iniciou, no âmbito do Programa para a Infância, uma actividade que visa abordar "a situação das crianças de rua" cujos trabalhos seriam desenvolvidos por um grupo de sete peritos, representantes de sete países membros do Comité Europeu para a Coesão Social. O Ministério do Trabalho e Solidariedade (departamento para os assuntos europeus e relações internacionais), considerando a competência e a experiência do Instituto de Apoio à Criança, no trabalho com crianças de rua e tendo contactado a directora-geral da Acção Social, avaliou que haveria todo o interesse em que Portugal participasse no grupo referido através de um perito do IAC.

Matilde Sirgado, coordenadora-geral do Projecto Rua — "Em Família para Crescer", é a representante portuguesa no grupo de peritos sobre as crianças de rua e participou já na primeira reunião em Estrasburgo, que decorreu nos dias 28 e 29 de Setembro.

O objectivo do grupo consiste, particularmente, em propor medidas de prevenção, a indicar boas

práticas e modelos de acção aí compreendidos para abordar e intervir junto das crianças de rua (metodologia) e elaborar propostas de política e de formação, tendo por objectivo a integração das crianças na sociedade através de acções intersectoriais/públicas, privadas e voluntárias.

Dada a proximidade geográfica, Espanha foi o país indicado para o perito português visitar, e o Projecto escolhido foi a "Infância Viva — Meninos e Meninas de Rua", sito em Barcelona, com o qual o Projecto Rua tem já alguns contactos, uma vez que ambas as instituições integram a Rede Europeia para as Crianças da Rua no Mundo.

A dinâmica de trabalho desenvolvida pela instituição espanhola levou a considerar que seria importante estender a visita, que decorreu de 6 a 10 de Novembro, à coordenadora da equipa da Comunidade de Fuga e ao animador responsável, para poderem também usufruir desta experiência de terreno, o que acabou por constituir, para toda a equipa do Projecto Rua, um valor acrescentado nas suas práticas de actuação.

Os peritos reuniram-se, mais uma vez, em Estrasburgo nos dias 9 e 10 de Dezembro, com o objectivo de analisar os relatórios nacionais e exemplos de boas práticas, tendo tido por ponto central o projecto de relatório final do especialista consultor.

Com o objectivo de operacionalizar a nível interno a estratégia da coesão social a nível do Conselho da Europa, a directora-geral do MTSS (Departamento de Assuntos Europeus e Relações Internacionais e representante portuguesa permanente no CDCS) organizou uma reunião com o intuito de preparar o encontro do Comité Europeu para a coesão social que se realizou em Estrasburgo de 3 a 5 de Novembro, e ainda fazer o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos nos diferentes comités. Esteve presente na referida reunião Matilde Sirgado, em 27 de Outubro, no departamento Assuntos Europeus e Relações Internacionais.

É ainda de realçar que o fenómeno das crianças de rua será analisado à luz dos direitos da criança, tal como eles são reconhecidos pela Convenção das Nações Unidas relativa aos direitos da criança.

CONFERÊNCIA EUROPEIA DA EACH RECOMENDAÇÃO SOBRE PRESENÇA DOS PAIS



**HUMANIZAÇÃO
DOS SERVIÇOS DE
ATENDIMENTO À CRIANÇA**

O Sector de Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança esteve presente na VI Conferência Europeia da EACH (European Association for Children in Hospital), que se realizou em Milão, de 10 a 14 de Novembro de 1999.

Desta conferência saiu uma resolução relativa à cláusula 3ª da "Carta da Criança Hospitalizada": "Os pais devem ser encorajados a ficar junto do seu filho devendo ser-lhes facultadas facilidades materiais, sem que isso implique qualquer encargo financeiro ou perda de salário. Os pais devem ser informados sobre as regras e as rotinas próprias

do serviço, para que participem activamente nos cuidados dos filhos".

Assim, a VI Conferência Europeia da EACH recomenda à CE e a todos os países da Europa que "todos os governos ou provedores deverão possibilitar aos pais a permanência no hospital junto dos seus filhos durante todo o tempo, sem custos para os pais".

Esta importante resolução foi tomada pelas delegações dos países que estiveram presentes: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Islândia, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia, Suíça, Reino Unido.

IAC PRESENTE

➤ No dia 14 de Outubro, Manuela Eanes esteve na inauguração da Linha do Cidadão Idoso, a convite do provedor de Justiça. A cerimónia realizou-se no Palácio Porto Covo da Bandeira, sede da Lusitânia, Companhia de Seguros.

➤ A presidente do IAC, Manuela Ramalho Eanes, integra a comitiva do Presidente da República, Jorge Sampaio, a Macau, na entrega, no dia 20 de Dezembro, daquele território à China.

➤ No âmbito da visita do Presidente da República, Jorge Sampaio, a várias instituições ligadas à infância e, especificamente, ao ensino pré-escolar, Manuela Eanes participou, no dia 13 de Dezembro, num almoço, em que foram condecorados três sócios fundadores do IAC: Bairrão Ruivo, Gomes Pedro e Teresa Vasconcelos, pelo seu trabalho com crianças.

➤ A convite do Presidente da República, Manuela Eanes participou, a 30 de Novembro, no Palácio da Ajuda, num almoço com entidades relacionadas com a promoção dos direitos dos doentes, inserido num conjunto de iniciativas sobre o sistema de saúde português promovidas pelo PR.

➤ Realizou-se de 4 a 12 de Dezembro, no espaço de exposições da Auto-Industrial, em Coimbra, uma exposição de artesanato/venda de Natal, "Mãos que fazem nascer um sorriso", com o objectivo de angariar fundos para o Núcleo de Coimbra do IAC.

➤ Durante o último trimestre Manuel Coutinho foi entrevistado pelo Euronotícias, TV 7 Dias, Família Cristã, Guia, Independente e Maria e, conjuntamente com Ana Perdigão, no programa Central Urbana da CNL, sobre a Convenção dos Direitos da Criança.

➤ Maria João Malho esteve no programa Praça da Alegria, da RTP1, onde falou da Convenção dos Direitos da Criança.

➤ No dia 2 de Dezembro, Alexandra Simões representou o IAC no I Congresso da Figueira da Foz sobre "Violências, vítimas e culpados", onde apresentou a comunicação "Violência infantil".

➤ No dia 13 de Dezembro, Manuel Coutinho esteve presente na apresentação do Relatório da UNICEF relativo à situação mundial da infância.

➤ No dia 14 de Dezembro, Manuel Coutinho e Alexandra Simões estiveram na inauguração da exposição "Auto do Nascimento — Leituras da Carta de Pêro Vaz de Caminha e Outros Tesouros", a convite do Presidente da República.

ENCONTRO DE JUNTAS DE FREGUESIA

As Acções de Ligação à Comunidade (ALC) realizaram, no dia 15 de Dezembro, na Faculdade de Arquitectura de Lisboa, um encontro com as freguesias da Ajuda, Alcântara, Santo Condestável, São Francisco Xavier e Prazeres.

Com o objectivo de divulgar o tipo de intervenção que as ALC praticam, bem como a sua disponibilidade para apoiar essas entidades, em termos de parceria como de acção facilitadora. E realtmr o entendimento de que as juntas de freguesia podem ter um papel de primordial relevo num trabalho de aglutinação dos vários agentes, instituições e serviços que actuem na freguesia e com os que aí residem.

No encontro, foi apresentada por Amélia Bastos, do Instituto Superior de Economia e Gestão, uma tese de doutoramento sobre a problemática da pobreza infantil e dos elementos de investigação que recolheu nas freguesias da Ajuda, Santa Maria de Belém, S. Francisco Xavier e Alcântara.

Maria João Malho, por seu lado, apresentou a metodologia de intervenção das ALC, historiando também as suas actividades.

O caso prático da intervenção na Junta de Freguesia da Ajuda foi divulgado por Inês Gomes, do Projecto Crescer em Comunidade, a cujo presidente, Joaquim Granadeiro, coube a explicitação das dificuldades a vencer.

APOIOS DE EMPRESA E PARTICULARES EM 1999

Ao longo do ano de 1999, o IAC beneficiou de vários apoios, financeiros e outros com equipamentos. Indicamos a seguir os nomes de empresas e de particulares, cuja referência e agradecimento são devidos:

ABB, Abril/Controljornal, Andersen Consulting, Banco Português de Investimento, Banco Espírito Santo, BP Portuguesa, Caixa geral de Depósitos, Câmara Municipal de Oeiras, Camisaria Moderna, Colombogest, Companhia de Seguros Bonança, Conlusevent, CP-Caminhos de Ferro, CTT Correios, Delta Cafés-Rui Nabeiro, Documentação, Informática e Desenvolvimento, Didáctica, EDP-Electricidade de Portugal, Farsana, Ferpinta, SA, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, GC&C (ASCO), Imopedro-Stefano Saviotti, Instituto Luso-Fármaco-Smith Kline, Interbrinca-Imp. de Brinquedos, Ipholding, SGPS SA, JTI Hermex, L. Lepori, Lions Club do Porto, Ludo-Mania, Medinlar, Multibase-Serviços de Informática, Nestlé Portuguesa, OKI Systems (Ibérica) SA, Revicil, RGPS-Reengenharia de Processos e Software, Salvador Caetano, Sarriópapel, Simens SA, SPS-Soc.Port.Seguros e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. E, entre os particulares: Américo Amorim, Florbela Cristina S. Gonçalves da Silva, José Luís Sapateiro, Luís Sá Couto, Maria Alexandra Sousa, Maria Ascensão Santos Castro, Maria Carminda Pinto, Maria d'Assunção I. Gonçalves, Maria do Céu Vasconcelos e Horta, Maria Irene Salgado Zenha e Rui Amâncio Marcelino.

